



NÚCLEO ESPÍRITA ASSISTENCIAL
"PAZ E AMOR"

Estamos Aqui !!!

Dezembro 2003

• Informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor"

• N.º 72

R. Muniz de Souza, 72 - Cambuci • www.nucleopazeamor.org.br • divulgacao@nucleopazeamor.org.br

NATAL COM JESUS EM NOSSOS CORAÇÕES

Mais um ano chega ao seu final. E, mais uma vez, vimos a público agradecer por todo incentivo e ajuda recebida. Graças a todos vocês, leitores e colaboradores, concluímos o quinto ano de nosso informativo!

Desejamos, do fundo de nossos corações, muita paz, harmonia, fé, esperança e amor neste Natal e que em 2004 possamos, cada vez mais, reformar nosso interior, tornando-nos pessoas melhores, extirpando de nossos corações o melindre, o egoísmo, a mágoa, a vaidade e tantos outros sentimentos que retardam nossa evolução espiritual! Que saibamos cultivar o amor, a caridade e outras virtudes, pois somente elas poderão nos presentear com aquilo que tanto almejamos em nossas vidas: a verdadeira felicidade.

Que Jesus abençoe a todos. Um Feliz Natal e um próspero 2004!

A JANELA

Mais uma bela história de otimismo, demonstrando-nos que, quando o que vemos, através de uma janela, não nos é tão agradável, devemos procurar outras janelas onde, com certeza, lindas paisagens nos aguardam. **Página 04.**

MENSAGEM DE ESPERANÇA...

Acompanhe, este mês, uma belíssima mensagem que nos foi enviada pelo tarefeiro Joel Adonay Lino. Trata-se de um texto que relata a alegria dos amigos espirituais ao receberem, no Plano Maior, um irmão recém desencarnado... **Página 02.**

APRENDIZES

Duarante o curso de Aprendizes do Evangelho, em nosso Núcleo, os alunos, entre outras, recebem a tarefa de desenvolver temas ligados à doutrina. Esses futuros tarefeiros vêm escrevendo lindos textos, com importantes mensagens para todos nós. Tomamos, então, a liberdade de solicitar a esses nossos amigos que nos enviassem seus temas para publicação em nosso informativo. Neste mês, recebemos o tema: "As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma, de Priscila Vivian Ferreira. **Pág. 03**

Eu queria
Senhor, neste
Natal, armar uma
árvore dentro do meu
coração e nela pendurar,
em vez de presentes, os nomes
de todos os meus amigos. Os amigos
de longe e de perto, os antigos e os recentes,
os que vejo a cada dia e os que raramente encontro,
os sempre lembrados e os que às vezes ficam esquecidos,
os constantes e os intermitentes, os das horas difíceis e os das horas alegres,
os que, sem querer, eu magoei e os que me magoaram. Aqueles a que conheço profundamente e aqueles que me são conhecidos apenas pelas aparências. Os que pouco me devem e aqueles a quem muito devo. Meus amigos jovens e velhos. Meus amigos homens feitos e crianças. Meus amigos humildes e meus amigos importantes. Os nomes de todos que já passaram por minha vida. Os que me admiram e me estimam sem eu saber e os que eu amo e estimo sem lhes dar a entender. Eu queria, Senhor, neste Natal, armar uma árvore de raízes muito profundas para que os seus nomes nunca sejam arrancados da minha vida. Uma árvore de ramos muito extensos para que novos nomes, vindos de todas as partes, venham juntar-se aos já existentes. Uma árvore de

sombra muito agradável para que nossa amizade seja um momento de repouso no meio das lutas da vida. Um Feliz

Natal e um Ano Novo repleto de amor!!! (Autor desconhecido)

Partida e chegada

Nair Lacerda - colaboração de Joel Adonay Lino

Quando observamos, da praia, um veleiro a afastar-se da costa, navegando mar adentro, impelido pela brisa matinal, estamos diante de um espetáculo de beleza rara.

O barco, impulsionado pela força dos ventos, vai singrando o mar azul e nos parece cada vez menor.

Não demora muito e só podemos contemplar um pequeno ponto branco onde o mar e o céu se encontram.

Quem observa o veleiro sumir na linha do horizonte, certamente exclamará: "Já se foi". Terá sumido? Evaporado? Não, certamente. Apenas o perdemos de vista. O barco continua com as mesmas dimensões de antes, quando estava próximo de nós. Continua tão capaz quanto era de levar ao porto de destino as pessoas e as cargas recebidas. O veleiro não evaporou, apenas não o podemos mais ver.

Mas ele continua o mesmo. Talvez, no exato instante em que alguém diz: "Já se foi", haverá outras vozes, mais além, a afirmar: "Lá vem o veleiro!!!"

Assim é a "morte". Quando o veleiro parte, levando a preciosa carga de um amor que nos foi caro, e o vemos sumir na linha que separa o vi-

sível do invisível dizemos: "Já se foi". Terá sumido? Evaporado? Não, certamente. Apenas o perdemos de vista. O ser que amamos continua o mesmo. Sua capacidade mental não se perdeu. Suas conquistas seguem intactas, da mesma forma que quando estava ao nosso lado. Conserva o mesmo afeto que nutria por nós.

Nada se perde, a não ser o corpo físico de que não mais necessita no outro lado. E é assim que, no mesmo instante em que dizemos: "Já se foi", no além, outro alguém dirá feliz: "Já está chegando". Chegou ao destino levando consigo as aquisições feitas durante a viagem terrena.

A vida jamais se interrompe nem oferece mudanças espetaculares, pois a natureza não dá saltos. Cada um leva sua carga de erros e acertos, de afetos e desafetos, até que se resolve por desfazer-se do que julgar desnecessário. A vida é feita de partidas e chegadas. De idas e vindas. Assim,

o que para uns parece ser a partida, para outros é a chegada. Um dia partimos do mundo espiritual na direção do mundo físico; noutra partimos daqui para o espiritual, num constante ir e vir, como viajantes da imortalidade que somos todos nós.

ANIVERSÁRIOS DO MÊS

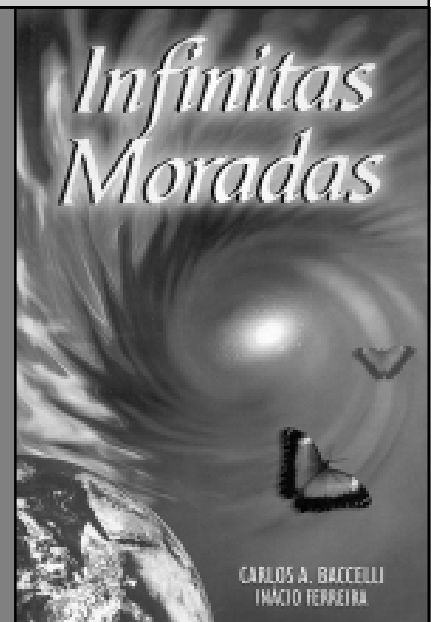


02 - Denise
04 - Aurea
04 - Fernando
09 - Rogério
12 - Nilza
13 - Cleusa
13 - Thiago
14 - Victoria
17 - Robinson
21 - Wallace
22 - Adriana Simão
28 - Ilse
28 - Tereza

LIVRO DO MÊS

Descendo da Incomensurável Altura, Jesus não pregou a Boa Nova apenas para os habitantes do orbe terrestre... Em todas as Dimensões que o circundam, encarnados e desencarnados escutaram-lhe a Voz compassiva e mansa. Tanto aos que se domiciliavam nas chamadas regiões subcrostais, quanto aos que se situavam para além da Crosta, o Verbo Divino, inflamado de Amor, ecoou em todas as latitudes siderais, exortando-nos ao conhecimento da Verdade que liberta.

INFINITAS MORADAS



COLABORE

Torne-se colaborador-contribuinte do "Paz e Amor". Sua contribuição mensal é muito importante tanto para ajudar a manter nossa modesta Casa, como para dar continuidade aos nossos trabalhos assistenciais.

Aprendendo com a dor

Priscila Vivian Ferreira

O que é dor?

Dor é sofrimento; é sensação desagradável ou penosa, causada por um estado anormal. A dor surge nas esferas física e moral.

E, por que o homem sofre? O homem sofre porque é imperfeito. Deus não nos traz as aflições. Nós é que agimos de forma a merecê-las.

E, por que Deus, sendo nosso Pai em amor e bondade, nos deixa passar por momentos difíceis? Porque Ele nos ama. E porque é pelo sofrimento que nós aprendemos.

Mas, como, nesses momentos, poderemos aprender alguma coisa?

Toda vez que estamos felizes, ficamos extremamente desatentos aos anseios e necessidades alheias, distanciando-nos da coletividade carente em que vivemos. Isso porque somos essencialmente egoístas.

Mas ao sofreremos, desenvolvemos um estado de alerta... Passamos a melhor analisar nossos sentimentos e nossas atitudes.

Isso é fácil de entender na medida em que relembramos os nossos sofrimentos. Por exemplo: a perda de uma pessoa querida!

Isto nos causa muita dor. As vezes sofremos porque percebemos (tarde) que poderíamos ter sido mais companheiros, poderíamos ter relevado pequenas intrigas, poderíamos, enfim, ter vivido momentos de mais felicidade com aquela pessoa.

Esse sofrimento, então, deve nos estimular a não perder tempo! Não deixar para falar o quanto amamos e o quanto apreciamos a companhia das pessoas que nos cercam.

A partir daí cresceremos como ser humano porque passamos a nos empenhar para afastar os melindres, os ressentimentos, as mágoas... Passamos a procurar melhorar nosso convívio com amigos e familiares, e, com certeza, exteriorizaremos nosso amor pelo próximo mais vezes.

Daí tiremos da dor o ensinamento que ela nos veio apresentar. E, no caso, a lição é estarmos abertos; não termos medo de mostrar ao outro o quanto gostamos da sua presença e o quanto precisamos da compreensão e do contato com as pessoas que nos cercam.

Outro motivo de muitas aflições é a doença!

Normalmente, ao passarmos por problemas físicos graves, nos perguntamos: Por que eu?

Na maioria das vezes, a doença vem de atos negligentes, de nós mesmos, direcionados ao nosso corpo. Hábitos indesejados, excessos, ou até mesmo vícios. Como já sabemos, o ajuste de nossas faltas é inexorável.

Mas, também é do nosso conhecimento que as doenças podem ter causas provenientes de outras vidas e, assim, pelo princípio da plurali-

dade das existências seremos convidados ao ajuste de contas.

Há, ainda, aquelas criaturas que ao encarnarem escolhem certas doenças, a fim de se testarem na resignação e na paciência. E, nesse caso, as pessoas sofrem as imperfeições do corpo e da mente, por elas mesmas solicitadas.

Dessa maneira, o espírito demonstra que possui convicção, que tem certeza da sua busca interior, o que, sem sombra de dúvida, é um sinal de progresso.

Assim, a dor é o remédio para nossas imperfeições. Se somos egoístas

aprenderemos a repartir; se somos negligentes aprenderemos à disciplina; se somos ansiosos, aprenderemos a paciência, e assim por diante.

A forma mais inteligente de superarmos os momentos de aflições, será sempre a serenidade.

Se compreendermos que nada é para sempre, que a escuridão já foi superada outras vezes; que deveremos vigiar nossos pensamentos e atitudes, buscando nos espelhar em Jesus, teremos a tranquilidade para afirmar, convictos, que nosso Pai nunca nos abandona.

“A forma mais inteligente de superarmos os momentos de aflições, será sempre a serenidade”

ATIVIDADES DA CASA

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
13h30 Curso de Orientação Maternal		13h30 Assistência Espiritual			9h30 Evangelização Infantil
19h Cursos Básicos	19h Diálogo Fraternal	18h Assistência Espiritual	19h Assistência Espiritual	19h Encontro à Luz do Evangelho	

A janela...

Extraído do livro *Estórias para Contar*, de William Netto Candido

A menina debruçada na janela, trazia nos olhos grossas lágrimas e o peito oprimido pelo sentimento de dor causado pela morte do seu cão de estimação.

Com pesar, observava atenta o jardineiro a enterrar o corpo do amigo de tantas brincadeiras. A cada pá de terra jogada sobre o animal, sentia como se sua felicidade estivesse sendo soterrada também.

O avô que observava a neta, aproximou-se, envolveu-a num abraço e falou com serenidade: -"Triste a cena, não é verdade?"

A netinha ficou ainda mais triste e as lágrimas rolaram em abundância. No entanto, o avô, que sinceramente desejava confortá-la, chamou-lhe a atenção para outra realidade. Tomou-a pela mão e a conduziu até uma outra janela, opostamente localizada na ampla sala.

Abriu as cortinas e permitiu que ela visse o imenso jardim florido à sua frente e lhe perguntou carinhosamente: -"Está vendo aquele pé de rosas amarelas, bem ali à frente? Lembra que você me ajudou a plantá-lo? Foi num dia de sol como o dia de hoje que nós dois o plantamos. Era apenas um pequeno galho cheio de espinhos. E hoje... Veja como está lindo, carregado de flores perfumadas e botões cheios de promessa de novas rosas."

A menina enxugou as lágrimas que ainda teimavam em permanecer em sua face e abriu um largo sorriso, apontando para as abelhas que pousavam sobre as flores e as borboletas que faziam festa entre uma e outra,

das tantas rosas de variados matizes, que enfeitavam o jardim.

O avô, satisfeito por tê-la ajudado a superar o momento de dor, falou-lhe com afeto: -"Veja, minha filha, a vida oferece-nos sempre vári-

as janelas. Quando a imagem de uma delas nos causa tristeza, sem que possamos alterar-lhe o quadro, voltamo-nos para outra e certamente nos depararemos com uma paisagem diferente e muito mais bela!"

CANTINHO DA COZINHA



SAMOSAS DE MAÇÃ

Sobremesa de origem Hindu.
São pastéis fritos de maçã.

Massa: 300 gramas de farinha de trigo; 6 colheres de sopa de óleo vegetal; 120 ml de água morna.

Recheio: 1 colher de sopa de óleo; 3 maçãs grandes descascadas e picadas em cubos; 1 colher de sopa de açúcar mascavo; canela em pó e cravo da Índia em pó a gosto; óleo de soja para fritar.

Preparo: Comece fazendo a massa: numa tigela grande junte a farinha, o óleo e a água morna aos poucos, até dar consistência de massa de pão. Sove bem e cubra com um pano e deixe a massa descansar por uma hora. Numa panelinha, coloque o óleo e refogue as maçãs. Junte o açúcar mascavo e os temperos e reserve. Sove a massa mais um pouco e divida-a em bolinhas pequenas (4cm). Numa mesa ou pia enfarinhada, abra a massa com um rolo formando pequenos círculos. Recheie e feche as bordas. As samosas podem ser fritas em óleo quente ou assadas em forno moderado. Depois de fritar, polvilhe cada uma com açúcar mascavo e canela em pó.

Extraído do livro "Cozinhando sem Crueldade", de Ana Maria Curcelli

Estamos Aqui!!! é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" - R. Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP - CNPJ n.º 46.515.862/0001-58. **Produção, Digitação e Editoração:** Alexandre Ferreira e Suzana A. C. Ferreira; **Conselho Editorial:** Oscar Camanho, Marcial Ferreira Jardim e Job Gil Ferreira. **Presidente de Honra do Núcleo:** Oscar Camanho. **Diretoria:** Presidente: Adriano de Castro Filho; Vice-Presidente: Marcial Ferreira Jardim; 1.º Secretário: Robinson F. do Nascimento; 2.º Secretário: Wilton D. de A. Melo; 3.º Secretário: Venância A. de A. Melo; 1.º Diretor Financeiro: Armando Augusto Pereira; 2.º Diretor Financeiro: Nelson Labate; Jurídico: Edna Conceição Vecchi; Patrimônio: Job Gil Ferreira; Eventos: Adriana M. T. C. Jardim; Divulgação: Alexandre Ferreira; Assistência Social: Iara Aparecida Leandro Rocha; Ensino: Alcione C. Frigoglietto; Assistência Espiritual: Marcial F. Jardim; Diretor Contábil: Adrião Grandino. **Publicação mensal:** 500 exemplares. **Fotolito:** Litho System Fotolito Digital S/C Ltda. - Tel. 3399-2324/3208-1065. **Impressão:** Printing Press - Tel. 3277-1753.